

# IRRIGO



## Recuperar e Preservar

MMA promove evento para discutir o futuro das nossas bacias hidrográficas

## "Plano Collor"

Agricultores podem ter dinheiro a receber e não sabem

## De olho no trigo

Cultura vem ganhando força no Centro-Oeste

## Com Ciência

O agro realmente gasta água?

*Consumo de*

# ENERGIA

E L É T R I C A

Produtores de Goiás investem em monitoramento de consumo de energia para não perder dinheiro

O adubo organomineral **Biogen**, vai elevar sua lavoura a um novo patamar de produtividade com sustentabilidade

Rico em Micorrizas  
e Bacillus subtilis



*Bons motivos para  
sua próxima lavoura  
ter a força de BIOGEN*



## Elevado controle de patógenos

Notável aumento da nodulação

Maior volume de raízes



## Melhor pegamento da florada

Aumento da produtividade



## Redução de entre-nós

Menor consumo energético

Maior robustez da planta

Melhor equilíbrio nutricional

*produzir mais  
sustentar mais*

#mundobiogen



[www.biogen.com.br](http://www.biogen.com.br)  
[comercial@biogen.com.br](mailto:comercial@biogen.com.br)

18

## Custeio Agrícola

Plano Collor recebeu mais do que deveria de produtores rurais

22

## A força do trigo

O crescimento da cultura na região central do país

28

## Energia Elétrica

Gestão de contas de energia é solução para acabar com cobranças indevidas pelas concessionárias

06

## Bacias Hidrográficas são tema de seminário

Meio Ambiente realiza seminário para discutir revitalização das bacias hidrográficas brasileiras

10

## AgroBrasília 2018

Com recorde de público, expositores e de negócios, AgroBrasília se consolida de vez entre as grandes feiras do agronegócio

15

## Tendências do Agronegócio

Estudantes, produtores e especialistas do setor, debatem o tema

32

## Água gasta

Ciro Antonio Rosolem, professor Titular da Faculdade de Ciências Agrícolas da Unesp Botucatu, fala sobre o mito da água gasta pela agricultura.



REVISTA  
**IRRIGO**

A revista Irrigo é uma publicação da Associação dos Irrigantes do Estado de Goiás – Irrigo, produzida pela Royal Branding

Distribuição gratuita.

**Texto e edição**

Luiz Carlos Cenci (0010303/DF)

**Direção de Arte e Design**

Adwaita Hari

**Tiragem**

6.000 exemplares

**DIRETORIA IRRIGO**

**CONSELHO ADMINISTRATIVO**

**Presidente**

Luiz Carlos Figueiredo

**Vice Presidente**

Tiago Freitas Mendonça

**Secretário**

Leonardo Ubiali Jacinto

**Tesoureiro**

Josino Antunes da Veiga

**Diretor de Promoções e Eventos**

Eduardo Veras de Araújo

**CONSELHO FISCAL**

Vitor Alberto Simão

Nilson Fogolin

Osmar Luiz Savalagio

Flávio Augusto Negrão de Moraes

Carlos Barcelos de Lima

Waldelon Alves Gomes

Para falar com a redação:

**ROYAL BRANDING**

Rua Paulo Aguiar, Nº 560, Q. 52, L,

18, Sala 04, Setor Noroeste

CEP: 73850-000, Cristalina - GO

imprensa@irrigoias.com.br

+55 61 3612-3484

+55 61 99699-3484

Qual o futuro do agronegócio? Como estamos cuidando dos nossos rios, tão importantes para a irrigação de nossas lavouras? Essas são perguntas que nos fazem refletir. Por isso, fomos acompanhar o que alguns especialistas do setor têm a dizer sobre esses temas tão importantes e que impactam diretamente na vida do produtor rural.

Acompanhamos o seminário “Tendências do Agronegócio” e a palestra de José Luiz Tejon, que falou sobre o futuro do agronegócio. Também foram debatidos temas como irrigação, sustentabilidade, governança, mercado e a imagem do produtor rural.

Também acompanhamos o seminário “O Brasil que cuida de suas águas”, realizado pelo Ministério do Meio Ambiente, para saber como o nosso país está cuidando de suas bacias hidrográficas e de seus rios. Infelizmente, ainda temos muito o que avançar nessa questão.

A boa notícia é que o agronegócio continua sendo o motor da economia do nosso país. A Conab estima nossa produção de grãos em 228,6 milhões de toneladas, a segunda maior da história. Apresentamos o maior valor de exportações nos primeiros sete meses do ano, desde quando a série histórica começou a ser registrada, o que representou 43,4% do total de todas as exportações brasileiras. Esse é o Brasil da agropecuária, com números que realmente expressam a força do nosso agronegócio.

Os primeiros seis meses foram de diversas feiras de agronegócio por todo o país. A nossa equipe acompanhou a AgroBrasília 2018, realizada pela COOPA-DF, em Brasília. Os números da Feira mostraram que, apesar de todas as dificuldades que os produtores rurais enfrentam no nosso país, eles continuam investindo em novas tecnologias e buscando produzir com mais sustentabilidade e eficiência.

Esses são alguns dos destaques desta edição. Boa leitura!

**Luiz Carlos Figueiredo**  
Presidente da Associação dos Irrigantes  
do Estado de Goiás





# Seminário: O Brasil que cuida de suas águas

Evento faz parte da Semana do Meio Ambiente e visa articular instituições para a construção do Programa Nacional de Revitalização das Bacias.

Texto e Fotos **Luiz Carlos Cenci**

O evento teve o objetivo de integrar e mobilizar instituições parceiras, nacionais e internacionais com vistas a preservar, conservar e recuperar os rios brasileiros.

O Ministério do Meio Ambiente promoveu, em junho, o seminário “O Brasil que cuida de suas águas: construindo as bases para o Programa Nacional de Bacias Hidrográficas”. O evento, que foi realizado na sede do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), em Brasília (DF), fez parte das comemorações da Semana do Meio Ambiente. O objetivo é integrar e mobilizar instituições parceiras, nacionais e internacionais, governos estaduais, comitês de bacias e sociedade civil, para dar início ao processo de construção do Programa Nacional de Revitalização de Bacias Hidrográficas, com vistas a preservar, conservar e recuperar os rios brasileiros.

O encontro foi uma oportunidade para o debate, sobre a ótica da sustentabilidade, com o objetivo de possibilitar alternativas e soluções integradas, considerando a bacia hidrográfica

como unidade territorial para o planejamento e gestão das ações de revitalização. O Seminário contou com a participação de gestores e técnicos dos governos federal, estaduais e municipais, instituições de ensino e pesquisa, organismos internacionais, agentes financeiros, Ministério Público, setor produtivo e representantes de comitês de bacias e da sociedade civil.

O Diretor da área de planejamento da Agência Nacional de Águas (ANA), Marcelo Cruz, ressaltou que a ANA tem condições total de monitorar a qualidade e quantidade das águas no país, e deixou à disposição toda a diretoria colegiada da Agência. Ele aproveitou para desenvolver um panorama geral de como a Agência poderá ajudar o Ministério do Meio Ambiente (MMA) e o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) na recuperação das bacias e dos rios brasileiros e que a competência para a regularização de bacias hidrográficas passa a fazer parte do



regimento interno do MMA.

Ele explicou ainda que a base de dados da conjuntura dos recursos hídricos no Brasil, reúne dados e estatísticas sobre a quantidade e qualidade da nossa água, informações sobre a gestão dos recursos hídricos e um conjunto de indicadores, sendo a maior referência para o acompanhamento sistemático dos recursos hídricos em todo o país. “O plano de recursos hídricos são documentos que definem a agenda de recursos hídricos de uma região incluindo informações sobre as ações, gestão, projetos, obras e investimentos prioritários, a partir de uma visão integrada dos diferentes usos da água” afirmou Cruz.

Já o diretor de Proteção Ambiental do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Luciano Evaristo, responsável pela fiscalização ambiental federal, lembrou dos problemas que o país sofre com a exploração ilegal de garimpos na região norte e que tudo o que for feito, em termos de conservação dos recursos hídricos, é necessário olhar antes para o que está acontecendo na Amazônia brasileira, que, segundo ele, é ainda mais grave que o próprio desmatamento. Ele ressaltou ainda, que os desafios são muito grandes e que o Ibama será um dos principais parceiros nessa grande tarefa de recuperar as bacias brasileiras. “Nós temos 7 mil traços de garimpos nos rios da Amazônia. Só nós do Ibama sabemos o

que um garimpo ilegal faz em cima de um rio. Onde o garimpo ilegal passa o rio morre”, ressaltou Evaristo.

Segundo o secretário de Recursos Hídricos e Qualidade Ambiental do Ministério do Meio Ambiente, Jair Tannús Júnior, o programa lança um novo olhar sobre as políticas ambientais impulsionadas pelas mudanças climáticas e pelo aumento da demanda por água. Segundo ele, é necessário planejar o desenvolvimento, conectando o local ao global e vice-versa, e que essa tem sido a tônica constante nas principais diretrizes internacionais, a partir de uma gestão pública inovadora. “É imprescindível que as políticas ambientais sejam cada vez mais participativas para que tenham maior legitimidade, transparência e adequação às necessidades socioambientais de cada região. Afinal, a nossa constituição atribui ao poder público e também a coletividade, o dever de defender e preservar o meio ambiente”, afirmou.

Tannús também destacou a importância dos comitês de bacias hidrográficas que, segundo ele, são instâncias estratégicas nas políticas de revitalização. “Hoje são mais de 230 comitês constituídos, entre federais e estaduais, precisamos levar o tema da revitalização para os planos de bacia, reconhecendo a revitalização como uma oportunidade de integrar a gestão das águas com a gestão ambiental. É uma agenda coletiva que

“

**Nós temos 7 mil traços de garimpos nos rios da Amazônia. Só nós do Ibama, sabemos o que um garimpo ilegal faz em cima de um rio.**

**Onde o garimpo ilegal passa o rio morre**

”



Foto Divulgação

Luciano de Menezes Evaristo  
Diretor de Proteção Ambiental  
do Instituto Brasileiro do Meio  
Ambiente e dos Recursos  
Naturais Renováveis (Ibama)

contribui para a ampliação das condições de oferta de água para os diversos grupos. A água é um recurso natural limitado, essencial à vida e ao funcionamento dos ecossistemas e possui importância estratégica no desenvolvimento socioeconômico e no bem-estar dos povos”, explicou.

Jair Tannús Júnior foi além, ele ressaltou que a recuperação e a preservação dos rios brasileiros alinha diversas agendas e políticas públicas a cargo do Ministério do Meio Ambiente e de outros Ministérios e instituições do poder público e da sociedade civil. Com esse seminário, se inicia um processo que vai aprofundar e ampliar os debates relacionados à recuperação e preservação dos rios brasileiros, com condições de propor estratégias e ações efetivas de uma política permanente de cuidado com as águas do Brasil. “Nesse sentido, os desafios impostos para a gestão das águas demanda uma visão e uma resposta abrangente e integrada, reconhecendo a conexão entre a água, o solo, as florestas e o clima, e sua importância para o desenvolvimento sustentável. Esperamos que com esse seminário possamos integrar e mobilizar parceiros estratégicos, além de identificar experiências exitosas e receber contribuições que possam ser agregadas ao Programa de Revitalização de Bacias Hidrográficas”, afirmou Tannús.

### **Programa produtor de água é elogiado**

O Diretor da área de planejamento da Agência Nacional de Águas (ANA), Marcelo Cruz ressaltou a necessidade de ampliar o Programa Produtor de Águas para todo o país. Ele disse também que é necessário dar sustentabilidade ao Programa Produtor de Água e sinalizar para o Senado brasileiro que, efetivamente, é possível incentivar esse Programa sem onerar o orçamento, lançando isso dentro do Programa Nacional de Revitalização de Bacias Hidrográficas.


Já o diretor de Proteção Ambiental do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Luciano Evaristo, lembrou que o Programa Produtor de Água foi implementado na Barragem João Leite, em Goiânia, e que ele foi um dos grandes responsáveis por evitar que a capital do estado viesse e sofrer com a falta d'água e enfrentar algum tipo de racionamento. “Eu sou de Goiás e vi o Programa Produtor de Águas funcionar na área da Barragem João Leite que passou pela

crise hídrica tranquilamente, muito por conta do Programa Produtor de Águas, que foi implementado pela ANA e onde nós tivemos a oportunidade de participar dessa construção”, explicou.

### **Sobre o Produtor de Água**

Para incentivar o produtor rural a investir em ações que ajudem a preservar a água, a Agência Nacional de Águas (ANA) criou o Programa Produtor de Água. O Programa usa o conceito de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA), que estimula os produtores a investirem no cuidado do trato com as águas, recebendo apoio técnico e financeiro para implementação de práticas conservacionistas.

### **Agenda 2030**

O seminário “O Brasil que Cuida de suas Águas” ocorre no âmbito da agenda 2030 dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e do Relatório Mundial das Nações Unidas sobre Desenvolvimento dos Recursos Hídricos (edição 2018), que apresenta soluções baseadas na natureza, como fundamentais para uma melhor gestão da água. O evento deu sequência aos debates do VIII Fórum Mundial da Água, realizado em março, em Brasília. 



*O tema água está no centro dos debates mundiais e fica cada vez mais evidente a necessidade de buscarmos novas abordagens para fazer frente aos desafios impostos pela crise hídrica e, assim, avançar na consolidação de políticas públicas integradas, em um contexto de mudança do clima”.*



Foto Divulgação

Jair Tannús Júnior  
Secretário de Recursos  
Hídricos e Qualidade  
Ambiental do Ministério do  
Meio Ambiente (MMA)



## Agronegócio registra recorde em vendas externas

A Secretaria de Relações Internacionais do Agronegócio (SRI) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), divulgou que as exportações brasileiras do agronegócio subiram de US\$ 56,39 bilhões para US\$ 59,2 bilhões entre janeiro e julho deste ano, aumento de 5%. Esse valor é o maior de toda a série histórica para o período. O agronegócio representou 43,4% do total de todas as exportações brasileiras. Já as importações no setor totalizaram US\$ 8,3 bilhões no período, queda de e 0,6%. O resultado disso mostra que o saldo da balança comercial do agronegócio nos primeiros sete meses do ano foi de US\$ 50,9 bilhões. O complexo soja foi o principal responsável pelo resultado, com os produtos florestais ficando na segunda posição.

(Fonte: <http://www.agricultura.gov.br>)

Foto aen.pr.gov.br



**Triunfo**  
sementes de soja



**TEC AGRO**  
TECNOLOGIA EM AGRICULTURA

**CRISTALINA-GO**  
61 3612-3057

**FORMOSA-GO**  
61 3642-2080

Acesse

[sementestriunfo.com.br](http://sementestriunfo.com.br)  
[tecagro.agr.br](http://tecagro.agr.br)





# AgroBrasília se consolida de vez no cenário do agronegócio

||| A Feira Internacional dos Cerrados teve como tema em 2018  
||| “A tecnologia digital em favor do campo”

Texto e Fotos **Luiz Carlos Cenci**

A Feira contou com 440 expositores que apresentaram inovações em todos os segmentos

**A** Cooperativa Agropecuária da Região do Distrito Federal (COOPA-DF) realizou mais uma edição da AgroBrasília - Feira Internacional dos Cerrados. O evento, realizado no primeiro semestre, foi recorde de público, de expositores e de negócios, se consolidando de vez entre as principais feiras do agronegócio brasileiro.

Os produtores rurais que passaram pela Feira tiveram a oportunidade de ver in-loco, máquinas, insumos, inovações tecnológicas, além de diversos produtos, serviços e novidades de renomadas empresas nacionais e multinacionais. Durante os cinco dias do evento, o Parque Tecnológico Ivaldo Cenci recebeu mais de 115 mil pessoas, com 440 expositores e mais de R\$ 1,1 bilhão em negócios gerados.

Segundo o presidente da COOPA-DF, Leomar Cenci, a Feira superou, e muito, as expectativas de todas as pessoas envolvidas no

evento. “Temos sempre em mente que a Feira está em constante crescimento e, neste ano, tivemos um incremento muito grande de expositores, de negócios e de público. O parque ficou cheio e isso para nós é muito satisfatório”, afirmou Cenci.

## **Tecnologia digital em favor do campo**

Nesta edição, a AgroBrasília teve como tema: “A tecnologia digital em favor do campo” e apresentou inovações que estão impactando a vida do produtor rural. A Feira contou com uma programação técnica que abordou questões de relevância para o setor, como o 1º Fórum de Mulheres do Agronegócio e Cooperativismo, que foi voltado às mulheres que atuam no setor, e o 5º Seminário de Economia Agrícola, que abordou a modernização da agropecuária, suas tendências, desafios e oportunidades, além do II Fórum Águas do Cerrado, que teve o objetivo de discutir a fruticultura irrigada no Planalto Central, bem

como seus desafios e o cenário atual.

### Área internacional

Comitivas estrangeiras de diversos países dos cinco continentes tiveram a oportunidade de expor e conhecer a Feira. O destaque foi para o Dia Internacional, onde foi realizada visita técnica na Agrícola Wehrmann, propriedade rural próxima à Feira, onde o público estrangeiro pôde conhecer, de perto, a agricultura da região, além de suas tendências e diversificações. Outro destaque internacional foi a visita de membros da Embaixada dos Estados Unidos, acompanhados do chefe do Departamento de Agricultura (USDA), Kenneth Isley, que elogiou o espaço que o evento oferece para a agricultura familiar. “Nunca tinha visto uma Feira que abrange dois públicos-alvos no mesmo espaço, o pequeno e grande agricultor. A potencialidade agrícola da região é enorme”, destacou.

“A AgroBrasília foi uma quebra de paradigmas desde o seu surgimento há mais de 10 anos. A Feira transformou todo o agronegócio, tanto para o grande, como para o pequeno e médio produtor. A agropecuária, como um todo, deu grandes saltos na nossa região, em sustentabilidade, produtividade e renda para o produtor rural e, hoje, é uma das maiores feiras do Brasil”,

destacou o coordenador-geral da AgroBrasília, Ronaldo Triacca.

### Agricultura Familiar

No Espaço da Agricultura Familiar, 13 circuitos temáticos apresentaram aos visitantes temas de suma importância para o setor. Além disso, palestras, cursos e soluções para o pequeno produtor marcaram os cinco dias de evento. Para o presidente da COOPA-DF, ainda existe um carinho muito grande para se percorrer pela agricultura familiar na busca por melhores tecnologias para os pequenos produtores. “Chama a atenção o tanto de público que participou do Espaço da Agricultura Familiar, coordenado pela Emater, em busca de tecnologias para serem aplicadas nas pequenas propriedades. O DF não é uma região totalmente agrícola e nós vemos muitas famílias e pequenos produtores buscando conhecimento para aplicar em suas propriedades, isso é muito satisfatório”, ressaltou Leomar Cenci.

A próxima edição da AgroBrasília Feira Internacional dos Cerrados será realizada entre os dias 14 e 18 de maio de 2019, no Parque Tecnológico Ivaldo Cenci, no Programa de Assentamento Dirigido do Distrito Federal (PAD-DF), em Brasília (DF).



Emater e Sebrae trouxeram diversas ações, minicursos e palestras voltadas para a agricultura familiar



A Feira abriu espaço para oportunidades de negócios e acesso à inovação e conhecimento para o produtor rural



## O que devemos esperar do próximo governador

A Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (FAEG), realizou uma reunião, juntamente com diversas entidades do setor agropecuário, para debater e elaborar propostas com as principais necessidades e expectativas dos setores produtivos rurais. A ideia é fazer uma carta aberta aos candidatos ao governo de Goiás, com políticas públicas para melhorias do setor agropecuário goiano. Com o tema: "O que esperamos do próximo governador 2019-2022", o documento tem o objetivo de fortalecer a cultura política e de empreendedorismo coletivo, além de debater aspectos importantes para o desenvolvimento agropecuário em ano de eleição. O encontro com os candidatos ao governo do estado será entre os dias 03 a 09 de setembro, no auditório da FAEG.

(Fonte: <http://www.sistemafaeg.com.br>)

**Nutrição Vegetal**  
por excelência

**da Raiz à Folha**  
mais vigor e força



**Cisbra**  
FERTILIZANTES • MICRONUTRIENTES

**fol**

**Cisbra**  
FERTILIZANTES • MACRONUTRIENTES

**NPK**



SER DO CAMPO É SER VIDA,  
É ALIMENTAR E DAR FORÇA

© Getty Images



Foto Arquivo CNA



Eduardo Veras,  
Presidente da Comissão  
Nacional de Irrigação

## Água e energia são debatidos em comissão da CNA

A Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (Faeg), em reunião da Comissão Nacional de Irrigação da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), no dia 15 de agosto, em Brasília, questionou que a forma com que é feita a aferição da vazão de água captada pelos irrigantes nos rios do Estado, está se transformando em um problema que afeta os produtores rurais goianos.

“A gente entende que estão fazendo exigências sem especificações. Continuam deixando o produtor numa insegurança jurídica. Não tem especificação de modelo das coisas e nem de como devem ser feitas, por isso estamos pedindo uma discussão nacional”, explicou a consultora da Faeg e membro do Conselho Estadual de Recursos hídricos Jordana Gabriel Sara, que afirmou que a intenção é ter uma regulamentação quanto ao melhor tipo de equipamento para a aferição da vazão e que a gestão da água seja feita com qualidade.

Durante o encontro também foi questionado o aumento da energia elétrica dos produtores irrigantes por conta da mudança da forma de cálculo. Foi requisitado apoio da equipe técnica tributária para fazer um estudo e saber se esse cálculo está correto. “O produtor já paga um imposto que vai para a Conta de Desenvolvimento Energético (CDE). O problema é que agora querem cobrar dele o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) nas faturas de energia. Neste caso, a CNA entende que é uma forma de bitributação”, destacou o presidente da Comissão, Eduardo Veras.

(Fonte: <http://www.cnabrasil.org.br>)

# DE TENDÊNCIAS DO AGRONEGÓCIO



## Tendências do agronegócio é tema de seminário

O palestrante José Luiz Tejon levantou o debate sobre o futuro do agronegócio e como o produtor rural deverá se portar nos próximos anos

/// Durante o evento diversos temas que indicam qual o rumo do agronegócio brasileiro e mundial foram debatidos

Texto e Fotos **Luiz Carlos Cenci**

Qual o futuro do agronegócio? Esse foi a temática discutida por produtores e especialistas do setor, durante o II Seminário de Tendências do Agronegócio, que foi realizado pela Associação dos Produtores Rurais e Irrigantes do Noroeste de Minas Gerais (Irriganor), em parceria com Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Minas Gerais (Sebrae), em Unaí (MG). O evento, que contou com um público de cerca de 400 pessoas, teve a participação de nomes como José Luiz Tejon, doutor em Educação, jornalista, publicitário e considerado um dos maiores palestrantes nas áreas da gestão de vendas, marketing e agronegócio do país; Lineu Neiva Rodrigues, supervisor do Núcleo de Articulação Internacional da Embrapa Cerrados; Bruno Vicente Marques, assessor técnico da Irrigo e secretário de meio ambiente e recursos hídricos de Cristalina (GO); Nelson Ananias Filho – Coordenador de Sustentabilidade da CNA, entre outros grandes nomes do agronegócio local e

nacional.

Durante o evento foram debatidos diversos eixos temáticos como irrigação, sustentabilidade, governança e mercado com palestras dos mais variados assuntos como: uso racional da água na propriedade rural; experiências da Fazenda Maringá de Cristalina (GO); a imagem do produtor rural e do agronegócio; cooperativa: ferramenta de proteção ao produtor, entre outros assuntos. Todos muito importantes para o desenvolvimento do agronegócio. O objetivo do seminário foi de levar informações importantes para a região que, junto com o município de Cristalina (GO), possui uma das maiores áreas irrigadas da América Latina, com cerca de 800 pivôs centrais instalados nas propriedades rurais e como destaque as culturas de feijão, milho e soja.

Segundo a presidente da Irriganor, Ana Valentini, a região é muito rica em se tratando de agronegócio e produção rural e isso fica evidente pela quantidade de pessoas presentes e pelo

interesse apresentado pelo público nas palestras. “Nosso território é muito rico no que se refere à produção rural, por isso, buscamos envolver os atores que interferem neste cenário para que tenhamos competitividade frente ao mercado e, principalmente, uma melhor gestão dos recursos hídricos e das propriedades rurais como um negócio”, afirmou.

Para o gerente do Sebrae Minas da Regional Noroeste, Marcos Alves, o evento foi um sucesso e cumpriu todas as expectativas. “Cumprimos as expectativas de nos aproximar dos produtores rurais e fortalecer a parceria

estabelecida na primeira edição do seminário, realizada no ano passado em Paracatu, com a Irriganor, que é uma representação da governança no território”, ressaltou.

### O futuro do agronegócio em debate

Para José Luiz Tejon, que abriu o evento com a palestra: “Qual o futuro do Agronegócio?”, o agricultor moderno precisa saber um pouco de tudo e que o agronegócio exige questões que vão além do antes e do depois da porteira. “Existe um sistema que se conecta e impacta em tudo que é originado a partir do campo. Agronegócio exige,

“

**O agricultor moderno precisa saber um pouco de tudo o que o agronegócio exige, questões que vão além do antes e do depois da porteira.**

José Luiz Tejon

”

antes da porteira que é a ciência e a tecnologia, o trabalho de instituições como o Sebrae e a educação. Nós também estamos muito impactados pelo que há além da porteira, com as ONGs, entidades de saúde animal, os aspectos de todo mundo preocupado com tudo. Antigamente ninguém sabia de onde vinha o porco, de onde vinha a soja, e de onde vinha a galinha, hoje, todo mundo quer saber de tudo. Temos uma preocupação mundial que impacta os produtores rurais”, explicou.

Tejon explicou também que qualquer decisão, por menor que ela seja, em uma cadeia de valor como a do agronegócio, causa problemas ou causa oportunidades ao longo de toda a

cadeia. Ele também bateu na tecla da sustentabilidade e do problema do desperdício e afirmou que para enfrentar o futuro é necessário ampliar aquele e diminuir esse. “O planeta caminha para uma população de cerca de 10 bilhões de pessoas nos próximos 40 anos e o desperdício precisa ser evitado. Somente nos supermercados brasileiros desperdiçamos 7 bilhões de reais todos os anos. Caminhamos por uma luta contra o desperdício e a favor da sustentabilidade. Agronegócio é sinônimo de saúde. Esse é o produtor rural do futuro, que na verdade é o produtor do presente”, ressaltou Tejon.

O secretário de Meio Ambiente e Recursos Hídricos de Cristalina, Bruno





“

**São diversos os fatores que levaram a Fazenda Maringá a construir ambientes produtivos, preservando o meio ambiente e aumentando a rentabilidade**

Bruno Marques

”

Vicente Marques, que também palestrou durante o Seminário, falou sobre a experiência da Fazenda Maringá, de Cristalina (GO) que, através do manejo sustentável do solo e da água, viu seus índices de produtividade crescerem de forma exponencial, aliando sustentabilidade com rentabilidade. Ele explicou que o grande produto da Fazenda Maringá evoluiu além da produção de grãos ou carne. “Hoje, o grande produto da Fazenda Maringá são solos produtivos, através da inserção da variável ambiental em todas as atividades desenvolvidas na proprieda-

de rural”, afirmou Marques.

Ele destacou ainda, que a Fazenda Maringá pode ser considerada modelo de produção sustentável e tudo o que se colocar em cima daquele solo vai ser altamente produtivo. “Hoje, a propriedade trabalha com atividades que vão desde a pecuária, produção de grãos e a fruticultura como atividade econômica. “São diversos fatores que levaram a Fazenda Maringá a construir ambientes produtivos, conseqüentemente, aumentando a rentabilidade dos produtores rurais que nela atuam”, destacou Bruno.



Bruno Marques, falou sobre o case de sucesso da Fazenda Maringá em Cristalina (GO), onde a sustentabilidade e a rentabilidade caminham juntos

# Produtores rurais podem ter dinheiro a receber de financiamentos efetuados durante Plano Collor

/// Banco aplicou indevidamente o índice de 84,32% de correção monetária nos financiamentos rurais, quando o índice correto seria de 41,28%

Texto **Luiz Carlos Cenci**

O Sindicato Rural de Cristalina (GO), promoveu uma palestra com o advogado Alfredo Ambrósio junior, da Ambrósio & Frank Damaceno Advogados Associados, com o objetivo de alertar e esclarecer os produtores rurais da região, sobre uma cobrança indevida, referente às Cédulas Rurais emitidas pelo Banco do Brasil, que ocorreu nos meses de março e abril de 1990.

Durante o período de vigência da referida cédula, houve a edição da Medida Provisória nº 168, de 15 de março de 1990, transformada na Lei 8.024, de 12 de abril de 1990, que ficou conhecida como “Plano Collor” e que, entre outras medidas econômicas, determinou que o saldo das cadernetas de poupança fossem corrigidos pela variação da Bônus do Tesouro Nacional (BTN Fiscal), conforme determinado no parágrafo segundo, do artigo 6º da referida lei. Desta forma, a poupança efetuada antes de 15 de março de

1990, e que serviu ao banco como fonte de recursos para os financiamentos agrícolas, contratados até aquela data, passou a ser atualizada pela variação da BTNE.

O problema é que, conforme se pode verificar pelos extratos de conta corrente dos financiamentos, fornecidos pelo próprio Banco do Brasil, os valores debitados no período de março e abril de 1990, referentes as cédulas Rurais - quando a BTN subiu 41,28% - foram de 84,32%, que equivale à variação do índice de Preço ao Consumidor (IPC). Desta forma, o Superior Tribunal de Justiça já criou jurisprudência, no sentido de confirmar que a correção monetária no mês de março e abril de 1990, deverá ser fixada com base na BTN (41,28%) e não pelo IPC (84,32%) como foi cobrado, gerando diferença de 43,04%, a ser restituído aos produtores rurais. Sendo assim, agricultores que foram afetados pelo Plano tem direito à restituição dos valores da diferença da

“

*Eu procurei os meus direitos e já recebi.*

*Isso que eu nem financiava muito naquela época, e mesmo assim consegui receber uma boa quantia.*

”

Alécio Maróstica, Presidente do Sindicato Rural de Cristalina/GO



SALDO

350

correção. “O Banco do Brasil tinha que ter aplicado, na correção monetária dessas Cédulas Rurais, a BTN que é 41,28%, mas o banco aplicou o IPC que era de 84%, então o agricultor pagou 44% a mais por essas cédulas”, explicou o advogado Dr. Alfredo Ambrósio Junior do escritório Ambrósio & Frank Damaceno Advogados Associados.

Segundo ele, todos que pagaram a mais podem entrar com uma ação para receber a restituição e explicou ainda que essa questão já está consolidado, com jurisprudência pacificada e que até já houve decisão em favor de todos os agricultores no Supremo Tribunal Federal (STF). Mas o Dr. Ambrósio deixa claro que, é necessário entrar na justiça e orienta que quem tem interesse em reaver esses valores, ou até mesmo saber se tem direito, que procure um advogado, inclusive herdeiros também tem o direito de receber. “Isso já está pacificado e não tem mais o que o banco discutir se há direito de receber ou não. O processo teve origem no Rio Grande do Sul (RS), na Associação dos Arrozeiros e que vale para todos os agricultores do Brasil”, afirmou.

O presidente do Sindicato Rural de Cristalina e diretor Executivo da Associação dos Irrigantes do Estado de

Goiás (Irrigo), Alécio Maróstica, aconselha que os produtores procurem um advogado e verifiquem se tem dinheiro a receber. “Eu procurei os meus direitos e já recebi. Isso que eu nem financiava muito naquela época, e mesmo assim consegui receber uma boa quantia”, explicou.

Maróstica disse também que o processo não é complicado e que é preciso apenas juntar alguns documentos necessários para dar entrada ao processo e que outros produtores também já estão recebendo os valores pagos indevidamente. “Temos outros três produtores que entraram com o processo e que o dinheiro já está à disposição deles, tinha cerca de R\$ 1 milhão para receber e nem sabia”, ressaltou.

Os produtores que tiverem dúvidas sobre como proceder podem procurar o sindicato Rural de Cristalina (SRC) para orientações, o telefone é (61) 3612-5732. 📶

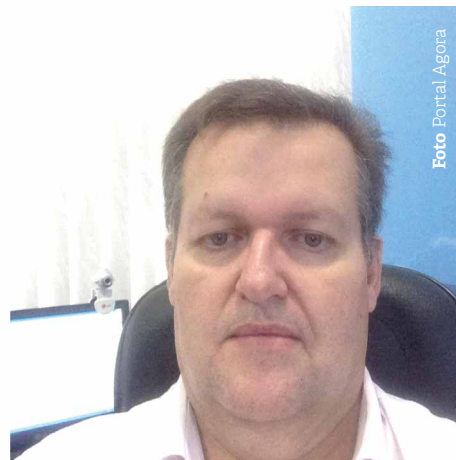


Foto Portal Agora

Alfredo Ambrósio Júnior  
Advogado Tributarista

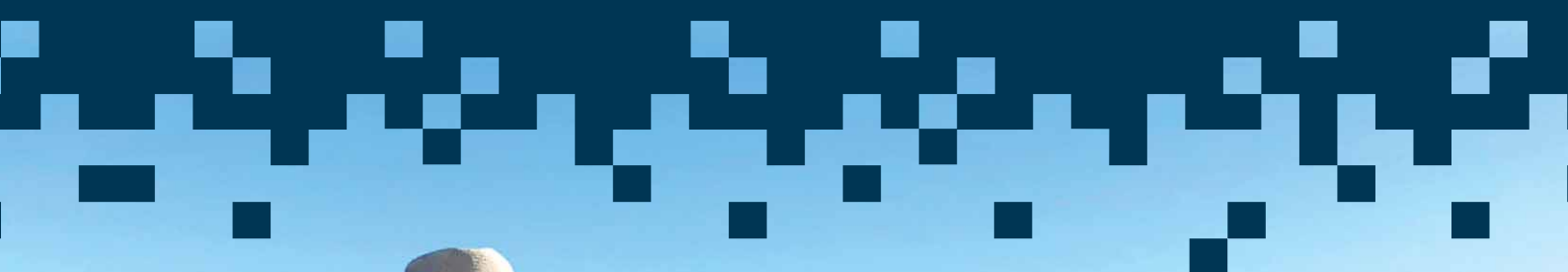
“

*Isso já está pacificado e não tem mais o que o banco discutir se há direito de receber ou não. Inclusive herdeiros também tem o direito de receber.*

”

Contribuições informativas:  
Dr. Alfredo Ambrósio Júnior  
Ambrósio & Frank Damaceno Advogados Associados  
advambrosio@uol.com.br  
www.ambrosioefrankdamaceno.adv.br

# Certificação Digital



Fábio Gasparin

agricultor certificado  
é agricultor sossegado

royal branding

Adquira já o seu

e-CPF



**Complettta**

Consultoria & Assessoria Administrativa

+55 61 3612-3484

+55 61 99883-3484

atendimento@completta.net

Rua Paulo Aguiar, 560 - Qd 52, Lt 04 - Setor Noroeste  
Cristalina - GO, CEP 73850-000

## Conab estima produção de grãos em 228,6 milhões de toneladas

O Levantamento da Safra de Grãos 2017/2018, divulgado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), mostrou que a estimativa para a produção é de 228,6 milhões de toneladas. Esta é a segunda maior safra da série histórica. A soja e o milho, que possuem os maiores volumes de produção do país, devem ter produção de 119 e 82,2 milhões de toneladas, respectivamente. Do total da produção de milho, 26,8 milhões de toneladas deverão ser colhidas na primeira safra e 55,4 milhões de toneladas na segunda safra.

O levantamento da Conab também mostra que a área semeada no Brasil está estimada em 61,7 milhões de hectares, a maior já registrada, com aumento estimado em 1,3% ou 819,7 mil hectares em relação à safra passada. O milho, na soma da primeira e segunda safras teve sua área de plantio reduzida em 16,7 milhões de hectares, já a soja teve um expressivo aumento da área semeada, saindo de 33,9 para 35,2 milhões de hectares. Confira o boletim completo no site da Conab  
(Fonte: <http://www.conab.com.br>)

Gráfico 1 – Evolução da área de grãos

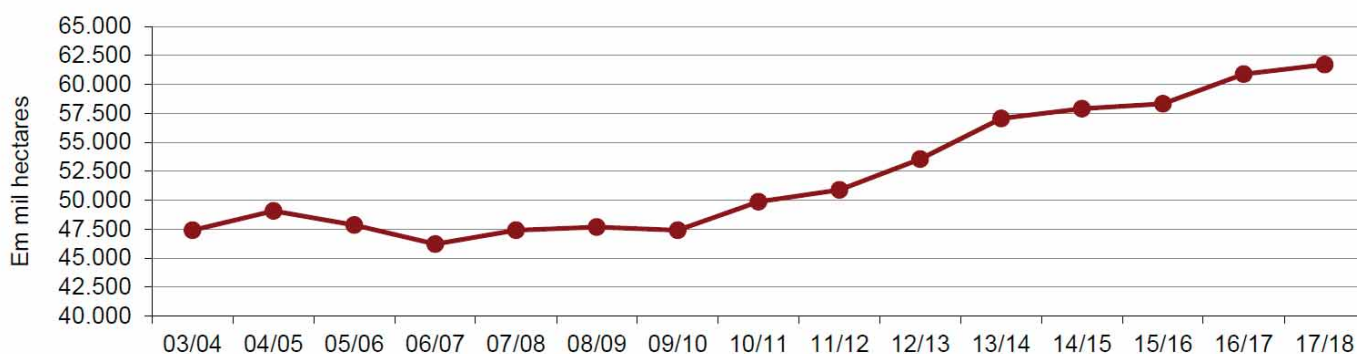
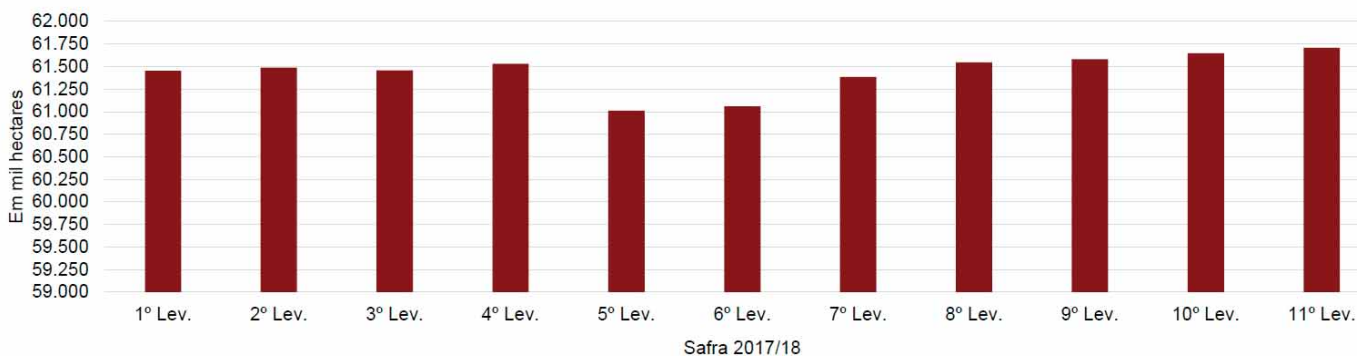


Gráfico 2 – Comportamento da área de grãos na safra 2017/18



# Produção de trigo no Centro-Oeste já é realidade

/// O crescimento da cultura na região central do país poderá transformar o Brasil de importador para exportador de trigo

Texto e Fotos **Luiz Carlos Cenci**

**O**s produtores rurais da região Centro-Oeste estão apostando em uma nova alternativa para a segunda safra, o plantio do trigo. Variedades específicas para a região do Cerrado vem sendo desenvolvidas pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) com o objetivo de disseminar a cultura na região centro-Oeste. Hoje, o conhecido trigo irrigado já é realidade em Goiás e em outros estados. Muitos produtores plantam o trigo nos meses de maio e junho para colher em agosto e setembro em áreas de pivô central. As variedades de trigo irrigado, cultivados na região, possuem grande potencial produtivo, médias acima de 8 toneladas por hectare, e excelente qualidade de panificação, além de ter maior resistência às pragas e ao acamamento.

Hoje em dia, cerca de 50% do trigo consumido no Brasil é importado de outros países,

principalmente da Argentina. Segundo o presidente da Embrapa, Maurício Lopes, durante o dia de campo sobre trigo irrigado, realizado pela Cooperativa Agropecuária da Região do Distrito Federal (COOPA-DF), que é parceira da Embrapa na disseminação e pesquisa do trigo há mais de 30 anos, o Cerrado brasileiro é protagonista e parte da revolução da agricultura brasileira, e as variedades de trigo que a Embrapa desenvolve para essa região, podem ser a solução para, no futuro, talvez até exportar o grão para outras partes do mundo. "Isso está mudando graças ao Cerrado brasileiro, à pesquisa agropecuária e ao empreendedorismo dos nossos produtores. E o trigo só vai crescer na região em função dos ganhos contínuos em pesquisa e inovação", destacou o presidente da Embrapa.

## **Trigo interrompe o ciclo das doenças**

Segundo o presidente da COOPA-DF,

Região Centro Oeste poderá ser a maior produtora de trigo do país em alguns anos



“

*Nós queremos mostrar não só a rentabilidade da cultura do trigo, mas também, a importância do trigo dentro do sistema de produção como um todo*

”

Leomar Cenci

Leomar Cenci, a cultura do trigo tem uma importância muito grande para a região “Nós queremos mostrar, não só a rentabilidade da cultura do trigo, mas também, a importância do trigo dentro do sistema de produção como um todo. Nós queremos mostrar um conjunto de fatores que fazem o trigo ser muito importante para as culturas subsequentes e na rotatividade de culturas”, afirmou.

Seguindo a mesma linha, o agrônomo do Departamento Técnico da COOPA-DE, Cláudio Malinski, ressaltou que a introdução do trigo na região, além de trazer um rendimento a mais para o produtor, possibilitou, principalmente nas culturas irrigadas, toda a diversificação que hoje existe na região, pois o trigo é um melhorador do sistema como um todo e um

supressor de doenças, ajudando no melhor desenvolvimento da cultura seguinte. “Por causa das condições locais, o trigo plantado nessa região, consegue expressar todo o seu potencial produtivo, livre de micotoxinas proporcionando uma farinha de ótima qualidade para a panificação. Se pensarmos em médio e longo prazo, o trigo vai viabilizar outras culturas com mais eficiência e menor custo, porque ele quebra o ciclo de doenças dessas culturas. Além disso, com bom manejo, o trigo se tornará altamente competitivo na região, principalmente, em relação ao seu maior concorrente, que é o feijão”, explicou Malinski.

#### **Sequeiro também está ganhando espaço**

Com o desenvolvimento de novas



variedades de sementes pela Embrapa, as áreas de trigo sequeiro também começam a ganhar espaço. Esse ano, na área de controle da COOPA-DF, que abrange produtores dos municípios goianos de formosa (GO), Cristalina (GO), São Gabriel (GO), São João d'Aliança (GO), Luziânia (GO) e também do Distrito Federal. Em 2018, foram cultivados cerca de 1500 ha, de trigo sequeiro, e para o próximo ano são esperados cerca de 5 mil ha de área plantada. "Com a colheita finalizada, a previsão de uma boa safra foi confirmada, acima de 2400 kg por hectare, que é um resultado excelente, considerando o baixo grau de tecnologia utilizado e com pouco uso de insumos. Os produtores que tiveram mais cuidados na sanidade da cultura estão tendo bons resultados com uma produtividade acima de 40 sacas por hectare, o que dá uma receita bruta acima de R\$ 2 mil/ha, com um custo em torno de R\$ 1 mil a R\$ 1,2. Isso dá um saldo bom, além dos benefícios que o trigo traz para o sistema como um todo, que são muito grandes, como ressaltado anteriormente", explicou.

O produtor rural Morelos Thiago Verlange Mesquita, explicou que o trigo safrinha é uma opção muito importante dentro do sistema de produção como um todo. Segundo ele, essa é uma importante cultura para a rotação nas lavouras, é algo novo, onde as doenças não estão adaptadas. "A gente consegue rotacionar princípios ativos de herbicidas, diminuir ervas tolerantes dentro do sistema, além de aproveitar nutrientes por causa do sistema radicular do trigo que chega bem fundo no solo e consegue extrair nutrientes lá de baixo, além da questão econômica, algo para uma época que talvez não se cultivasse nada", concluiu Morelos.

### Sobre o trigo safrinha

O trigo safrinha é semeado na primeira quinzena de março, se usa menos densidade de semeadura, e são cultivares específicas para essa época, mais adaptadas ao calor e resistentes a doenças. Tem qualidade industrial, ciclo mais acelerado em função da temperatura e usa menor quantidade de insumos, principalmente em se

“

*Por causa das condições locais, o trigo plantado nessa região, consegue expressar todo o seu potencial produtivo, livre de micotoxinas, proporcionando uma farinha de ótima qualidade para a panificação*

Cláudio Malinski

”





tratando de adubação, pois tem um potencial produtivo menor, onde não é necessária uma adubação tão intensa. Outra vantagem é que o trigo safrinha é colhido, principalmente no mês de julho, que é um período muito seco e que permite que tenha uma boa qualidade, não havendo a necessidade de fazer a secagem. “Com isso, tanto a indústria quanto o produtor, têm uma série de benefícios”, ressaltou Malinski.

#### Concorrentes do trigo safrinha

Segundo Malinski, o departamento técnico da COOPA-DF recomenda que até o dia 20 de fevereiro o produtor deve semear milho. A partir disso, o produtor tem duas opções, semear trigo ou sorgo. Ainda em fevereiro, a recomendação é semear sorgo e na primeira quinzena de março semear o trigo safrinha. Ao retardar a semeadu-

ra do trigo para o mês de março, é possível evitar a época favorável às doenças, o que é um fator positivo, explicou. “A gente também não recomenda plantar grandes áreas de trigo safrinha, por ser uma cultura que ainda está evoluindo, e nós vamos aprender muito com ela ainda e temos que nos adaptar ao mercado, então, é interessante o produtor também continuar plantando sorgo, que é a principal cultura concorrente do trigo, e ir evoluindo aos poucos, aumentando a área aos poucos, para conhecer melhor a cultura, montar sua infraestrutura de semeadura e se adaptar à nova realidade que está acontecendo”, afirmou. 📶

Para mais informações sobre o trigo safrinha e o trigo irrigado, entrar em contato com o departamento técnico da COOPA-DF no telefone (61) 3339-6500. Falar com Keila ou Cláudio Malinski.

## SEGURANÇA NO CAMPO

### Ações para combater a criminalidade são anunciadas pela CNA e Ministério da Segurança Pública

A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), e o Ministério da Segurança Pública, anunciaram uma série de ações para combater a criminalidade no campo. O Presidente da CNA, João Martins, e o ministro da Segurança Pública, Raul Jungmann assinaram um protocolo de intenções que prevê que o Grupo de Trabalho Bilateral, criado pelas duas entidades proponha soluções conjuntas para o combate aos crimes no campo.

Jungmann aproveitou a oportunidade para convidar a CNA para participar do Conselho Nacional de Segurança Pública e Defesa Social, com previsão para ser criado em agosto. “A criminalidade no campo sempre foi um vazio na nossa história. Não temos estatísticas desses crimes, logo, não temos políticas de prevenção e combate, muito menos ferramentas. Precisamos focar as ações e trabalharmos juntos”, afirmou o ministro.

**(Fonte: <http://www.cnabrasil.org.br>)**



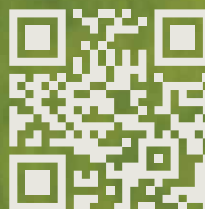
# Anuncie!


na revista do  
irrigante goiano

*Somos hoje o principal veículo  
de comunicação do segmento*

*Com distribuição gratuita  
e estratégica pelas principais  
cidades ligadas à agricultura irrigada  
no estado de Goiás*

*Venha fazer bons negócios!*




*Baixe aqui   
nosso Mídia Kit*

REVISTA

**IRRIGO**

61 3612 3484

61 98565 0922 

[adm@irrigoias.com.br](mailto:adm@irrigoias.com.br)

[www.irrigoias.com.br](http://www.irrigoias.com.br)



Foto: Acervo Embrapa

A coleção de batatas do CIP é considerada a mais valiosa do mundo no que se refere à diversidade genética.

## Embrapa amplia banco genético de batatas

A Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia recebeu, no mês de agosto, mais 1.732 acessos de batata (*Solanum tuberosum*) da coleção de batatas do International Potato Center (CIP), localizado no Peru. O Banco Genético da Embrapa conta com um total de 4.392 acessos deste material. A coleção de batatas do CIP é considerada a mais valiosa do mundo no que se refere à diversidade genética, já que o país é o berço genético dessa cultura, originária da Cordilheira dos Andes (situada entre Peru e Bolívia). O CIP é o detentor do maior banco de batata in vitro (conservada em tubos de ensaio) do mundo. Essa forma de conservação é a mais adequada no caso dessa cultura, por se propagar vegetativamente por mudas e não por sementes. A cópia de segurança é como um backup da diversidade genética de batata daquele país, que é o maior produtor de batata da América Latina, no qual o consumo per capita é superior a 80 quilos.

A escolha da Embrapa para ser a guardiã da cópia de segurança da coleção peruana se deve a dois motivos, como explica a pesquisadora do CIP, Nataly Franco. "O primeiro critério é a cooperação técnica mantida há décadas pelas duas instituições. O segundo é a moderna e segura infraestrutura oferecida pelo Banco Genético, mantido pela empresa em Brasília".

(Fonte: <http://www.embrapa.br>)

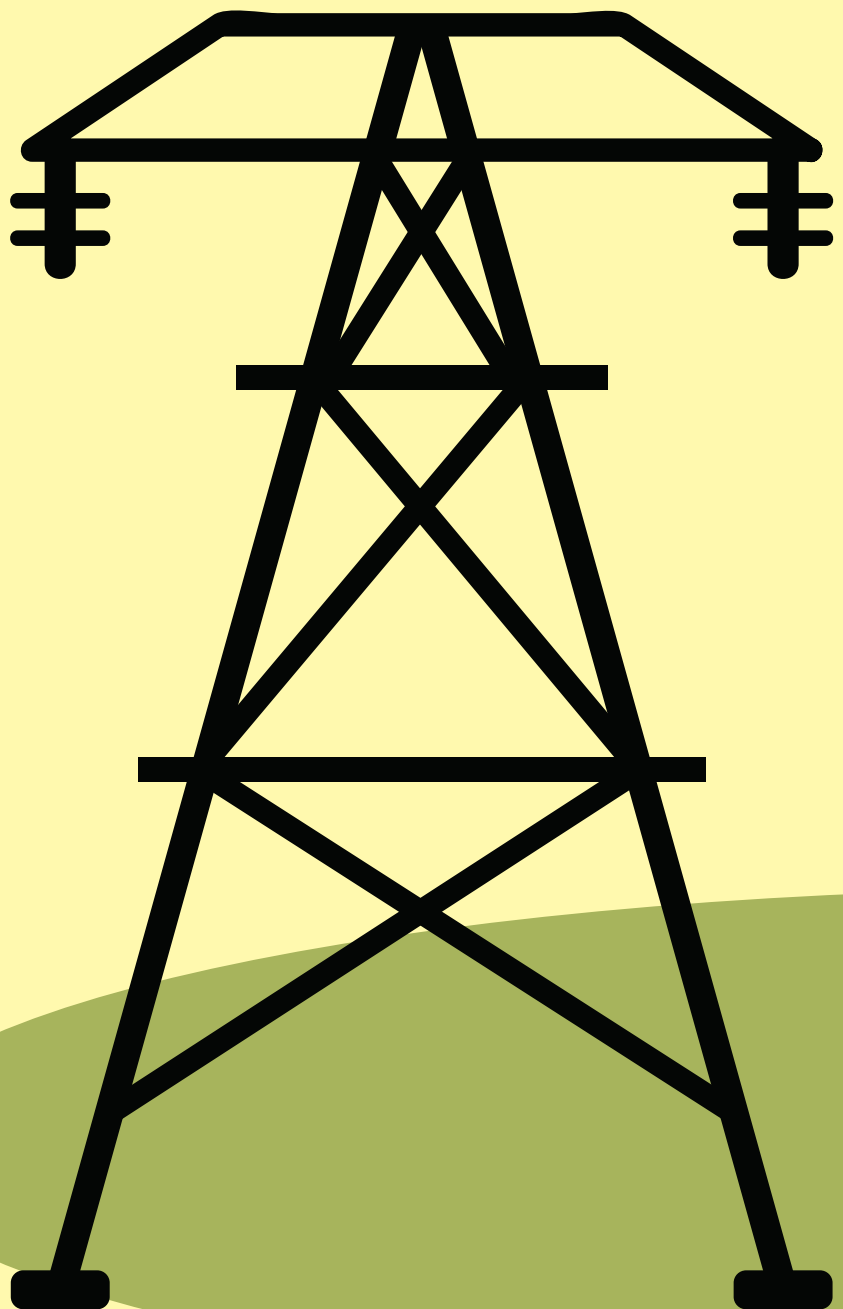
# Produtores de Goiás investem em auditoria e gestão de contas de energias para não perder dinheiro por erros nas faturas

|| A solução de gestão monitora o consumo da fazenda 24 horas por dia e permite que o consumidor seja ressarcido de qualquer prejuízo relacionado ao fornecimento de energia elétrica

Texto e Fotos **Thalita Braga**

**A** primeira regra básica para todo consumidor é verificar a conta antes do pagamento, correto? Corretíssimo, mas cá entre nós, lá na fazenda você tem feito isso com todos os gastos, inclusive, com a conta de energia elétrica? Muitos usuários até conferem a conta, mas entender todas as especificações, e ter certeza de que o que está sendo cobrado está sendo entregue ainda é um desafio que não dá para resolver sozinho. Conversamos com o presidente da Associação Brasileira de Consumidores de Energia e Utilidades (Abceu), José Reis, que esclareceu que a perda financeira por problemas técnicos e administrativos faz com que o produtor pague muitas vezes uma conta mais cara no final do mês. “A Resolução Normativa 414/2010 da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) assegura uma série de garantias ao consumidor de energia elétrica que não são cumpridas ou que são cumpridas parcialmente pelas concessionárias. Muitas vezes o consumidor nem sabe dos direitos que tem, e quando sabem, não conseguem obter de fato os valores reais”, afirma.

Para garantir esses direitos, produtores em Goiás têm buscado a contratação de empresas de gestão e auditoria de contas. Segundo o especialista em Minas e Energia e diretor administrativo do Grupo Dduo Solutions, Warner Silva, só em Goiás mais de 30 produtores já estão com a Solução Simer, uma plataforma de auditoria de energia criada em 2008, para



atender grandes usuários de energia elétrica, e que conseqüentemente, têm os maiores erros de cobranças nas faturas. “Tivemos casos de produtores que foram cobrados até 70 mil reais a mais em um único mês, devido a erros técnicos e administrativos”, afirma.

Warner explica que um dos principais problemas técnicos que incide no aumento da fatura é a unidade de faturamento de energia reativa (UFER) na rede elétrica. “Isso acontece porque quando você consome energia elétrica, você produz energia reativa, e por lei você só pode injetar 8% dessa energia produzida na rede; os outros 92% você precisa criar os bancos de capacitores e armazená-la na própria indústria ou empresa”, esclarece. Segundo Warner, é comum que os capacitores, contadoras e disjuntores queimem, gerando altíssimas multas diárias pelo valor excedente do permitido. “Apenas com o monitoramento diário é possível fazer esse controle. Com a solução Simer, ao invés do produtor saber que está pagando a UFER apenas quando recebe a fatura, ele é avisado através de uma gestora de contas de energia na hora exata do acontecido”.

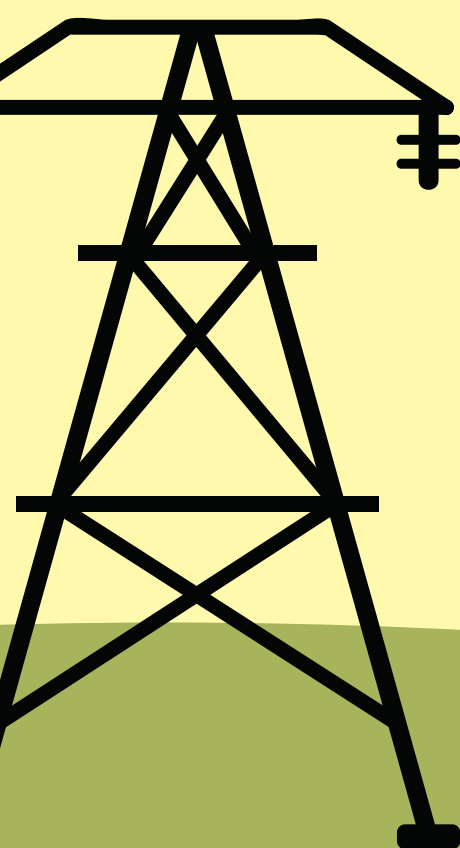
Outras intervenções técnicas que acontecem são a ultrapassagem de

demanda contratada e o controle da demanda complementar. Nestes casos também há intervenção da gestora de conta de energia da Simer que contata a gestão interna da fazenda. Já as principais intervenções administrativas são: compensação por falta no fornecimento de energia, devolução de valores cobrados a mais em impostos e créditos de valores cobrados a maior.

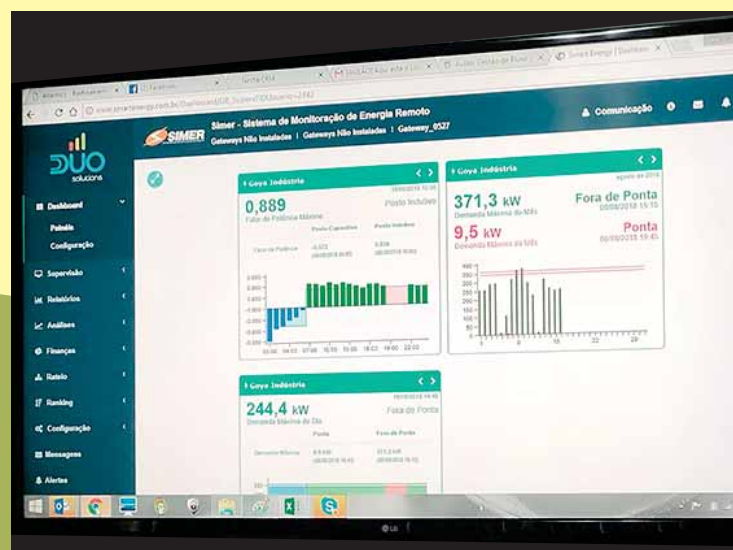
### Implantação

A partir do momento que o produtor rural assina o contrato com a Simer, em uma semana é feita a implantação da solução na fazenda. O equipamento é da empresa, e fica com o produtor por meio comodato, com um investimento médio de R\$ 12 mil, que varia conforme demanda da propriedade, além de um valor fixo mensal de R\$ 1,2 mil e partir daí, basta aguardar que a concessionária, em Goiás a Enel, faça a conexão do cabo óptico.

Warner explica que a Aneel estabelece que as empresas de energia façam a conexão do cabo óptico em até 30 dias, após essa ligação a conta passa a ser gerida e auditada pela Simer. “O produtor pode acompanhar diariamente por meio de um aplicativo, compatível com qualquer



Tela da Solução Simer, da Dduo Solutions



smartphone, e também pelo computador ou tablet, além disso, enviamos mensalmente um relatório com todas as informações da fatura”, explica Warner. Segundo ele, sempre que há diferença na cobrança, a própria Simer entra em contato com a concessionária, que no mês seguinte faz a correção da cobrança indevida.

### Na ponta do lápis

Na Fazenda Sete Irmãos, em Formosa, o agricultor Lauri Pooz implantou a Solução Simer há mais de cinco anos e, de lá para cá, contabiliza os ganhos que obteve. Ele lembra que todos os meses havia muitos erros nas cobranças efetuadas na época pela Celg, hoje Enel, e que após a contratação do serviço de auditoria e gestão do seu consumo as mudanças foram imediatas. “Por conta dos erros na fatura, todos os meses era preciso acionar a Celg para fazer reclamações, e não tínhamos como saber ao certo se o que estava sendo



“

*Por conta dos erros na fatura, todos os meses era preciso acionar a Celg para fazer reclamações, e não tínhamos como saber ao certo se o que estava sendo cobrado e depois devolvido estava realmente correto*

”

**Lauri Pooz**  
Fazenda Sete Irmãos  
Formosa/Go



cobrado, e depois, devolvido, estava realmente correto, agora com a gestão e auditoria da Simer, sempre que ocorre um problema, eles já acionam a Enel e resolvem tudo”, conta.

Com 4 pivôs centrais em funcionamento, Lauri produz em 390 hectares irrigados, e um dos principais problemas enfrentados era o pagamento de multa por não atingir o uso da demanda complementar contratada em períodos em que os pivôs estavam desligados. “Hoje, quando estamos consumindo abaixo da demanda, um gestor da Simer me liga e avisa que preciso elevar o consumo para atingir a demanda; é como se eu tivesse um funcionário na fazenda 24 horas por dia cuidando dos gastos com energia elétrica, só que com um custo menor”, afirma.

#### Custo-Benefício

Em Santa Helena de Goiás o agropecuarista Pedro Merola investiu na Solução Simer com resultados positivos em mãos da experiência aplicada em outra fazenda do Grupo Nordeste Florestal, de propriedade de seu pai, Ricardo Merola, na Bahia. Ele conta que os prejuízos contabilizados antes da implantação da plataforma eram altíssimos, ocasionados pela queima de equipamentos, devido à oscilação de energia elétrica, até

longos períodos sem fornecimento.

Na Fazenda Santa Fé, onde Merola produz em uma área de 2,2 mil hectares irrigados e mantém confinamento com capacidade de receber 120 mil bois anualmente, garantir que a conta de energia elétrica não levasse embora os lucros da produção também era um desafio para o produtor. Após dois de anos de implantação do sistema de monitoramento, o diretor agrícola da fazenda, Leandro Del'Acqua, conta que os ganhos com o serviço já pagou o investimento e gerou um retorno médio de 80 mil reais no primeiro ano de funcionamento. “Quando o fornecimento ainda era feito pela Celg tínhamos erros constantes na fatura, como a falta do desconto do irrigante, problemas com reativos, cobranças indevidas, além da falta de reembolso por falta de fornecimento, com a Simer, monitoramos em tempo real todo o consumo de energia da fazenda, e diante de qualquer problema somos acionados pelos gestores de contas”, destaca.

Ainda em 2018, a empresa pretende expandir os serviços para produtores com consumo médio de energia elétrica, para mais informações sobre a empresa, acesse: [www.dduo.com.br](http://www.dduo.com.br)



“ Os prejuízos antes da implantação da plataforma eram altíssimos, ocasionados pela queima de equipamentos, devido a oscilação de energia elétrica, até longos períodos sem fornecimento. ”

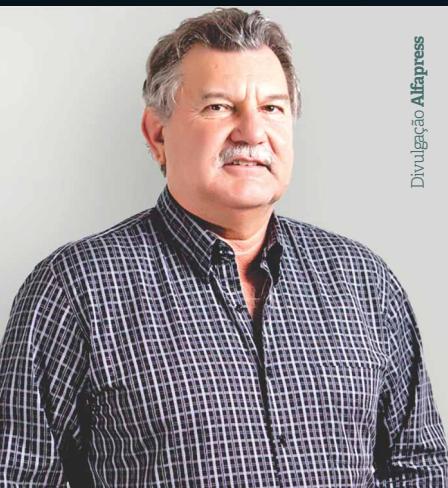
”

Pedro Merola  
Fazenda Santa Fé  
Santa Helena de Goiás/Go



# O mito da água gasta pelo agronegócio

Por **Ciro Antonio Rosolem**



Divulgação **Alfapress**

Ciro Antonio Rosolem é vice-Presidente de Estudos do Conselho Científico Agro Sustentável (CCAS) e Professor Titular da Faculdade de Ciências Agrícolas da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (FCA/Unesp Botucatu)

**É** consenso que o suprimento de alimentos precisa ser aumentado nos próximos anos, se possível com redução de custos. É preciso atender os mais de 800 milhões de seres humanos com alimentação deficiente e o crescimento da população.

Também é verdade que o potencial de expansão da agricultura é limitado. Limitado pela falta de terras agricultáveis em algumas regiões do mundo, ou pelas restrições ambientais, como, por exemplo, no Brasil. Por falar em Brasil, é daqui que se espera o atendimento de, pelo menos, 20% do aumento da demanda. Enfim, se estima que 75% do crescimento na produção de alimentos precisarão vir de terras já em uso.

Mas, como fazer isso? Além do desenvolvimento de variedades de plantas mais eficientes, do bom uso de técnicas de manejo de solo e de culturas, de pragas e doenças, etc., a expansão da irrigação é fundamental. Mas, como assim? Há notícias de que o setor agrícola tem sido o grande vilão, tirando água das cidades! Vamos ainda piorar isso? Uma notícia no jornal dá conta de que o agronegócio consome 83% da já escassa água doce, segundo a Agência Nacional de Águas (ANA).

Bom, mas o que é água consumida? Modernamente, se separa a água GASTA da água USADA. São coisas muito diferentes. Volta e meia, "especialistas" publicam, por exemplo, que se gasta 5 mil litros de água para produzir 1 kg de milho, ou 1.800 litros para cada kg de soja. Uma picanha de 1,2 kg, do nosso churrasco, gastaria 12 mil de água para ser produzida. Haja água!

Todas as plantas, inclusive as florestas e a grama do jardim, precisam de água para sobreviver. Elas transpiram, e respiram. Para respirarem precisam de

orifícios para a entrada de ar, chamados estômatos. Ocorre que, para os estômatos ficarem abertos, é necessária água, que é evaporada – a transpiração das plantas. Esta é água USADA. Por quê? Porque ela chega com a chuva, ou vem através da irrigação e se infiltra no solo. A parte que não é usada pela planta volta para as nascentes, filtradas pelo solo. A parte absorvida pelas plantas é, na maior parte, transpirada. Para onde? Para a atmosfera, vira nuvem, vira chuva, novamente. Não foi gasta, foi usada.

A água que usamos nas cidades, a mesma que vem dos rios ou dos poços, serve para o banho, na cozinha, nas indústrias, acaba sendo sujada, ou contaminada, com detergentes, com coliformes fecais, etc. Depois retorna aos rios, tratada ou não. Não retorna para as minas, não é reutilizada. É gasta.

Então, meus amigos, para colocar de um modo simplista, o agronegócio USA água, a cidade GASTA água. É ignorância ou má fé chamar o uso da água pelas plantas de água gasta.

Bom, e como fica aquele negócio da Agência Nacional de Águas? Os números são fabricados? Não. Ocorre que quando o agricultor irriga e usa a água, a quantidade é medida da mesma forma que a água que é gasta nas cidades. A Agência não leva em conta que aquela água volta, limpa na maioria das vezes, para a natureza. A medida feita pela ANA serve para fins de cobrança, apenas isto, não deve ser utilizada para outros fins como para a construção de divulgação de mitos.

“

*De um modo simplista, o agronegócio USA água, a cidade GASTA água.*

*É ignorância ou má fé chamar o uso da água pelas plantas de água gasta*

”



*Juntos somos mais fortes  
Seja um associado Irrigo*



**IRRIGO**

Associação dos Irrigantes  
do Estado de Goiás

[www.irrigoias.com.br](http://www.irrigoias.com.br)

por trás de uma  
**TERRA PRODUTIVA**  
está sempre uma  
**TERRA BEM CUIDADA**





## Renato Caetano

caetano@completta.net

+55 61 99949-9661

+55 61 3612-3484

CONTE SEMPRE  
COM O  
SUPORTE  
DE UM  
ESPECIALISTA

Consultoria especializada  
em gestão de produtividade,  
manejo e sustentabilidade  
em ambientes agrícolas

- Boas Práticas Agrícolas ✓
- Elaboração de Projetos Agropecuários ✓
- Conservação dos Ambientes de Produção ✓
- Manejos Integrados de Proteção de Plantas ✓
- Avaliação de Produtos e Tecnologias Agrícolas ✓
- Acompanhamento e Introdução  
de Inovações Tecnológicas ✓

Completta



Consultoria  
& Assessoria  
Agrícola

# Sua conta de energia está com valor correto?

9 em 10 produtores pagam mais que deveriam

royal



## Principais Benefícios

do monitoramento remoto do consumo de energia



*Devolução de valores pagos indevidamente*



*Compensação por interrupção do fornecimento de energia*



*Gestão em tempo real do consumo, dos impostos e das bandeiras tarifárias*



# simer

Solução Integrada de Monitoramento Remoto de Energia

Rua C-152, Qd 405, Lt 10c-1  
Jd América - Goiânia/GO  
[62] 3286-6591  
[www.dduo.com.br](http://www.dduo.com.br)